

Questão 07

A volta do marido pródigo

— Bom dia, seu Marrinha! Como passou de ontem?

— Bem. Já sabe, não é? Só ganha meio dia. [...]

Lá além, Generoso cotuca Tercino:

— [...] Vai em festa, dorme que-horas, e, quando chega, ainda é todo enfeitado e salamistrão!...

— Que é que hei de fazer, seu Marrinha... Amanheci com uma nevralgia... Fiquei com cisma de apanhar friagem...

— Hum...

— Mas o senhor vai ver como eu toco o meu serviço e ainda faço este povo trabalhar...

[...]

Pintão suou para desprender um pedrouço, e teve de pular para trás, para que a laje lhe não esmagasse um pé. Pragueja:

— Quem não tem brio engorda!

— É... Esse sujeito só é isso, e mais isso... — opina Sidu.

— Também, tudo p'ra ele sai bom, e no fim dá certo...

— diz Correia, suspirando e retomando o enxadão. — "P'ra uns, as vacas morrem ... p'ra outros até boi pega a parir...".

Seu Marra já concordou:

— Está bem, seu Laio, por hoje, como foi por doença, eu aponto o dia todo. Que é a última vez!... E agora, deixa de conversa fiada e vai pegando a ferramenta!

ROSA, J. G. *Sagarana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Esse texto tem importância singular como patrimônio linguístico para a preservação da cultura nacional devido

- Ⓐ à menção a enfermidades que indicam falta de cuidado pessoal.
- Ⓑ à referência a profissões já extintas que caracterizam a vida no campo.
- Ⓒ aos nomes de personagens que acentuam aspectos de sua personalidade.
- Ⓓ ao emprego de ditados populares que resgatam memórias e saberes coletivos.
- Ⓔ às descrições de costumes regionais que desmistificam crenças e superstições.

ALTERNATIVA D

A questão foca a importância do texto como patrimônio linguístico para a preservação da cultura nacional. Nesse sentido, a alternativa que contempla esse comando é a alternativa “d”, a qual contempla os ditados populares como resgate de memórias e de saberes coletivos.